

Kawall defende aumento das reservas

O secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall, defendeu ontem a manutenção da política de aumento das reservas internacionais. Segundo ele, a elevação é favorável pois serve de seguro contra possíveis crises internacionais e ainda pode financiar investimentos de médio e longo prazo. “Se trabalharmos nos próximos anos com reservas elevadas, vamos colher uma série de benefícios. Se elas continuarem crescendo, ficará muito satisfeito”, disse.

Entre os bônus dessa estratégia, Kawall também citou a redução do risco-país, queda mais consistente do juro e

alongamento da dívida pública. “Além disso, em linha com a estratégia do Tesouro, as reservas robustas são consideradas pré-condição para atrair o investimento estrangeiro para os títulos da dívida interna”, completou.

Kawall rebateu críticas sobre o aumento do custo de manutenção das reservas – que atualmente estão em US\$ 73,6 bilhões. “Não dá para se ter todos os benefícios com custo zero. Infelizmente, sempre há algum custo”, sustenta. Ele defende que vale a pena bancar esse preço, mas evita sugerir o patamar ideal a ser atingido. “No governo, não falamos em números”.

Kawall também destacou que

as condições macroeconômicas continuam positivas apesar da recente turbulência dos mercados internacionais e proximidade das eleições. Ele observou que houve depreciação de alguns ativos, mas que os preços tiveram recuperação nos últimos dias. A elevação do prêmio de risco do Brasil acompanhou movimento dos demais emergentes. Ele lembrou de visita que fez ao Tesouro antes das eleições de 2002. “Ainda bem que sou secretário agora e não naquela época”, brincou, ao lembrar o nervosismo de então.

(F.N.)